
Editorial

Recente avaliação internacional (1981-1995), feita pelo Prof. Gideon Czapski da Universidade Hebraica de Jerusalém, por solicitação do Ministério da Ciência e Tecnologia, mostrou que a produção científica brasileira dobrou neste período, aumentando de 0,43% para 0,8% sua participação na produção mundial. Este crescimento é 1,57 vezes maior do que a média do crescimento mundial. Das 24 áreas avaliadas, apenas 6 - Economia e Administração (189), Ciências da Computação (349), Direito (6), Ciências dos Materiais (810), Educação (64) e Psicologia e Psiquiatria (298) - tiveram menos de 1000 publicações em revistas indexadas pelo Instituto de Informação em Ciência (ISI). Sem contabilizar as publicações de Bioquímica, computadas com as da área de Biologia, foram publicados 3580 trabalhos de Química. Além disto, nas Ciências dos Materiais, uma das 8 áreas cujo crescimento é 2 vezes maior do que a média mundial, a participação dos químicos é expressiva.

Quando se compara a produção científica brasileira de Química do período 81-89 com a do período 90-95, observa-se que o número de trabalhos dobrou de 170 para 340 por ano. Este crescimento pode, em parte, ser creditado ao PADCT, o que mostra que os químicos souberam utilizar os recursos que receberam deste programa. No entanto, a avaliação da ciência brasileira feita pelo Prof. Czapski deixa bem claro que esta, apesar do crescimento que teve nos últimos 15 anos, ainda é pouco expressiva no cenário mundial.

Fica a certeza de que se os recursos aumentarem para a área de Química serão bem aproveitados, nos tirando da desconfortável posição de 34^o no ranking mundial, incompatível com o porte da indústria química brasileira.

Angelo da Cunha Pinto

A scientometric analysis of scientific activity in different fields, in Brazil during 1981-1995, by Prof. Gideon Czapski of the Hebrew University of Jerusalem and contracted by the Brazilian Science and Technology Ministry, showed that Brazilian science nearly doubled its percentage of the world publications in this period (from 0.43% to 0.8%). The specific growth rate is 1.57 times higher than the average world growth. Of the 24 fields analysed, only 6 - Economics and Business (189), Computer Science (349), Law (6), Materials Science (810), Education (64) and Psychology and Psychiatry (298) had less than 1000 publications in the scientific journals covered by the ISI (Institute of Science Information). A total of 3580 papers were published in the field of Chemistry, without taking into account the Biochemistry publications, which were computed in the field of Biology. It should be noted that in Materials Science, one of the fields whose growth was twice the world-wide growth, the participation of chemists is important.

A comparison of the number of Chemistry publications in the periods of 81-89 and 90-95 shows an increase from an average of 170 to 340 per year. This growth can at least partly be credited to the PADCT (Support Programme for Scientific and Technological Development), and demonstrates that the community of chemists made good use of these funds. Prof. Czapski's analysis shows clearly, however, that in spite of its growth, in the last fifteen years, Brazilian chemistry still has little expression in the world scenario.

An increase in the Chemistry research funding will no doubt help the field to improve its uncomfortable 34th place in the world ranking, which is incompatible with the importance of the Brazilian chemicals industry, as would be encountered in a developed economy.

Angelo da Cunha Pinto